



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Ata n.º 11 Sessão Extraordinária

Ao vigésimo quarto dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Queluz, sito na Rua D. Pedro IV, n.º 1, em Queluz, reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Extraordinária convocada pelo seu Presidente, Manuel de Campos Frederico, com a seguinte Ordem do Dia:-----

1. Apreciação e votação das propostas de Desagregação da Freguesia de Queluz e de Desagregação da Freguesia de Belas, ao abrigo do artigo 25º da Lei n.º 39/2021, de 24 de junho;-----
2. Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Estiveram presentes os elementos da Assembleia de Freguesia constantes das respetivas listas de presença que se anexam à presente ata (Anexo 1).-----

O Presidente da Mesa questiona se havia alguém do público que se quisesse inscrever. Não havendo inscrições, passa à abertura da sessão cumprimentando todos os presentes. Agradece aos Bombeiros Voluntários de Queluz a cedência do salão e por estarem sempre disponíveis para nos dispensarem o Salão Nobre, dando de seguida a palavra ao 1º Secretário.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário), cumprimenta todos os presentes e passa à leitura dos pedidos de substituição requeridos:-----

- da bancada do PS, a Vogal Simone Maciel não pôde comparecer, tendo sido convocada a Vogal Catarina Lalande que não pôde comparecer e foi convocado o Vogal David Gomes que se encontra presente;-----
- da bancada do PS, o Vogal Pedro Caldeira não pôde comparecer, tendo sido convocado o Vogal Arsénio Lopes que não pôde comparecer e foi convocada a Vogal Carolina Ribeiro que se encontra presente;-----
- da bancada do PS, a Vogal Maria Amélia Andrade não pôde comparecer e foram convocados os vogais que, por sua vez, também não puderam estar presentes e pediram as respetivas substituições, os quais são: Joana Ventura, Pedro Penedo, Jorge Ferreira, Renata Valente, Mário Natalino e Zélia Fonseca. Por fim, foi convocado o Vogal Hugo Frederico que se encontra presente;-----
- da bancada do CDS, a Vogal Ana Brinco não pôde comparecer, tendo sido convocado o Vogal José Ferreira que não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Luís Seixas que se encontra presente;-----
- da bancada do Chega, o Vogal Luís Garcez não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Carlos Fernandes que se encontra presente;-----
- da bancada da Chega, a Vogal Ana Gouveia não pôde comparecer e foi convocado o Vogal Paulo Campos que se encontra presente.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa questiona se algum Vogal quer intervir. Não havendo inscrições, passa à leitura da convocatória da sessão. Finda a leitura e não tendo sido levantadas quaisquer questões, a convocatória foi colocada a votação.-----

Votação: A favor 21 (PS - 8; PSD - 3; CDU - 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----
A convocatória foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida, passa ao ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos: “Apreciação e votação das propostas de Desagregação da Freguesia de Queluz e de Desagregação da Freguesia de Belas, ao abrigo do artigo 25º da Lei n.º 39/2021, de 24 de junho” e dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) cumprimenta todos os presentes e agradece aos Bombeiros de Queluz que gentilmente, uma vez mais, cederam a sala para que nos pudéssemos reunir aqui hoje.-----

Refere ter tido a grande honra de coordenar a comissão que desenvolveu as propostas que estão aqui hoje a votação. Estamos aqui a dar cumprimento ao artigo 11º da Lei n.º 39/2021 de 24 de junho, ou seja, estamos a apreciar as propostas em Assembleia de Freguesia especificamente convocada para esse efeito.-----

Nessa qualidade de coordenadora da comissão que desenvolveu as propostas, vai fazer uma breve apresentação do trabalho que foi elaborado para contextualizar o que vão votar aqui hoje. Portanto, a comissão foi criada a partir de uma proposta aprovada, por unanimidade, na última Assembleia de Freguesia que aconteceu no passado dia 28 de setembro e esta comissão contou com a participação de um elemento de cada bancada. As propostas seguiram os requisitos estipulados no artigo 25º da Lei n.º 39/2021 de 24 de junho e para quem não está tão por dentro deste processo, este artigo, em particular, prevê um procedimento especial simplificado e transitório para as freguesias que foram agregadas em 2013 se poderem desagregar. O esquema das propostas de desagregação das Freguesias de Queluz e Belas é coerente com o que esta lei prevê e com outras propostas desenvolvidas noutras freguesias do país e até mesmo em três outras freguesias do nosso concelho de Sintra que têm, neste momento, o processo mais avançado, tendo já aprovado nas respetivas Assembleias de Freguesia e tendo já apresentado à Assembleia Municipal e obtido parecer da Câmara Municipal.-----

Portanto, em linhas gerais, estas propostas têm dois objetivos principais: o primeiro é demonstrar o erro cometido em 2013 e o prejuízo que daí resultou para as populações e, em segundo lugar, demonstrar a viabilidade das novas freguesias que vamos tentar constituir ou velhas freguesias, por assim dizer. O erro cometido foi sustentado basicamente em alguns pontos-chave e não obtivemos os ganhos de escala que se pretendia em 2013, nem o aumento da massa crítica. Não houve uma preservação da identidade histórica, tanto é que os brasões, por exemplo, deixaram de ser utilizados nos documentos oficiais. Não houve participação dos órgãos locais no processo e todos os órgãos de todos os partidos, desde a Assembleia Municipal, à Câmara Municipal, às Juntas de Freguesia, em 2013, foram contrárias à agregação das Juntas de Freguesias. Portanto, não houve participação dos órgãos locais neste processo. Não houve e, se calhar, o mais flagrante, não houve equilíbrio e adequação demográfica das freguesias. A densidade populacional, por exemplo, das antigas Freguesias de Queluz e de Belas é completamente diferente, as realidades urbanas são diferentes, a Freguesia de Queluz pertencia e pertence a uma cidade que é a cidade de Queluz e, por outro lado, a vila de Belas pertence a uma realidade urbana completamente diferente e está integrada como polo



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

urbano de uma zona mais rural. A população é superior ao máximo recomendado na Lei de 2012 que se pretendia que não se criassem freguesias com mais de 50 mil habitantes. Desde o primeiro dia, a Freguesia de Queluz e Belas tem mais de 50 mil habitantes e, portanto, se há caso no nosso país de erro flagrante, esta comissão considera que isto aconteceu em Queluz e Belas. Por outro lado, estas propostas visavam demonstrar também a viabilidade de cada uma das freguesias e nós, fizemos isto através de uma prospetiva baseada no orçamento de 2022, baseada no saldo de gerência de 2021 e nos pesos de rubrica que em 2012 cada uma das freguesias tinha porque cada freguesia tinha prioridades diferentes e é normal que assim seja. A verba não é simplesmente dividida ao meio entre as duas freguesias. Respeitou-se aquilo que eram as prioridades que na altura existiam.-----

Não obstante, as freguesias são diferentes, não têm os mesmos meios, não têm as mesmas infraestruturas, não têm as mesmas prioridades, é uma estimativa prospetiva. Quando as novas freguesias um dia tomarem posse certamente terão autonomia para fazer as suas próprias escolhas a nível de investimento. De qualquer maneira a viabilidade financeira ficou aqui demonstrada.-----

Para terminar, quis agradecer, enquanto coordenadora da comissão que terminou funções, a todos os elementos que integraram esta comissão e que contribuíram para a elaboração destas duas propostas em tempo absolutamente recorde e queria lembrar, mais uma vez, o valor histórico daquilo que estamos a votar aqui hoje porque estamos efetivamente a fazer história.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) cumprimenta todos os presentes e começa por referir que chegou atrasado e não tem ideia que tenha sido dada voz ao público, ao que lhe foi respondido que sim e que o mesmo ainda não tinha chegado.-----

Refere que a bancada do Bloco de Esquerda tem uma intervenção para apresentar acerca desta questão das propostas da retoma da Freguesia de Queluz e da Freguesia de Belas.-----

Queluz e Belas foram agregadas sem ouvir a população e contra os órgãos do poder local. O mapa foi traçado por uma comissão técnica para quem tanto fazia juntar Belas com Casal de Cambra, quanto juntar Belas com Queluz e foi assim que irresponsavelmente, ao abrigo da Lei Relvas, foi imposta a agregação da Freguesia da Vila de Belas à Freguesia que corresponde o núcleo inicial da cidade de Queluz. A população de Belas nunca se contentou com esta agregação à revelia e é com os olhos neste facto que qualquer democrata deve olhar para o problema que hoje se discute.-----

Na discussão do novo regime jurídico de criação, de modificação e extinção de freguesias, o Bloco de Esquerda propôs no parlamento que a lei incorporasse um método mais participado pela população e que incluía referendos locais. Infelizmente o PS, no parlamento, preferiu outro caminho. A Lei n.º 39/2021 de 24 de junho não prevê referendos e tem critérios demasiado apertados para a resolução dos problemas herdados do mapa Relvas. Restou para o caso, como o de Queluz e Belas, apenas a oportunidade de desagregarem de forma simples e num prazo muito curto. Perante estes problemas que devia a Junta de Freguesia assumir uma posição clara ou tomava a liderança do processo, promovendo a restauração das antigas freguesias ou assumia a posição que a Presidente Paula Alves tomou na ANAFRE, mas que o PS não quis assumir perante a população de Belas em vez de uma posição clara contra ou a favor. O PS encontrou uma terceira via. Não assumiu ser contra a desagregação, mas inviabilizou na prática o processo. Podem



Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

apontar a responsabilidade a outros sobre a falta de consulta à população ou sobre solidez técnica dos documentos, mas quem está à frente da Junta e da Assembleia é o PS e quem tem nas mãos a capacidade de promover o sucesso da restauração das freguesias é o PS. Da nossa parte assumimos uma posição clara e, na opinião do Bloco de Esquerda, nem todas as Uniões de Freguesias são claras para se fazer, por exemplo, há uma parte da cidade de Quéluz, a União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão em que a agregação de freguesias funcionou, não causando uma divergência entre a identidade local e os órgãos democráticos. Mas esse não é o caso de Quéluz e Belas. Correções de fronteiras a fazer nestas e noutras freguesias existem certamente e devem ser feitas no diálogo com as populações, mas o primeiro passo é devolver as freguesias a Quéluz e a Belas.-----

O dever desta Assembleia é desfazer o erro da Lei Relvas.-----

Acrescentar que aqui, bem perto de nós, os nossos vizinhos de Pêro Pinheiro, Montelavar e Almargem do Bispo, ao contrário do que se passou aqui nesta União de Freguesias, foi o próprio Executivo que tomou as rédeas da situação e com o povo e com os partidos, está neste momento desbloqueado o problema das propostas da retoma das ditas freguesias. Aqui, ao inverso, esqueceram-se que em 2013, na Assembleia de Freguesia de Quéluz, na Assembleia de Freguesia de Belas, na Assembleia Municipal, estas propostas de agregação da União de Freguesias foram reprovadas anteriormente à Lei Relvas.-----

Chama à atenção que neste país democrata e num concelho do Norte com menos habitantes do que tem esta União, o Presidente da Câmara teve a honra, no Executivo, de propor a desagregação das seis freguesias e promover as mesmas que existiam em 2013. Esta vila chama-se Paços de Ferreira e é também do PS.-----

Não admite que nesta União não se tome aquilo que o povo quer e nem que seja daqui a setenta anos, mas Quéluz e Belas irão ser independentes. Reprova a atitude que o Executivo tomou ao dar um parecer negativo, estando todo ele cheio de contrariedades e não leram de certeza as duas propostas porque se as tivessem lido não tomavam esta posição. Está aqui para defender a vila de Belas e a cidade de Quéluz que merecem ser independentes para o seu desenvolvimento cultural e socioeconómico.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) cumprimenta todos os presentes e refere que a declaração que vão fazer é a declaração relativamente a este processo e que iriam dar já o sentido de voto. (Anexo 2)-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) cumprimenta todos os presentes e refere que a sua intervenção vai ser muito breve. Congratular-se com o trabalho que a comissão para a elaboração das propostas que aqui estão hoje a ser discutidas e que serão votadas sobre a desagregação e a restituição das antigas Freguesias de Quéluz e de Belas, o CDS congratula-se obviamente com estas propostas, fez parte dessa comissão e revê-se em tudo o que nelas estão expressas. Já aqui foi dito que, em 2009, nenhuma das forças políticas estiveram a favor da agregação e está provado em diversos documentos e, portanto, hoje há aqui a possibilidade de voltarmos a fazer história. De voltarmos a repor as freguesias tal e qual como elas estavam, a vontade expressa dos eleitos da população de Quéluz e de Belas e também da maioria da população das duas freguesias.-----

Constatou-se nestas propostas aquilo que fez parte do estudo das mais valias e menos valias das agregações que também foram feitas por uma comissão da nossa Assembleia e, tal como já aqui foi dito, não houve



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

ganhos económicos ou financeiros com a escala da agregação, não houve redução dos custos administrativos que era uma das ambições dessa proposta de lei. O somatório dos orçamentos das antigas freguesias não difere muito do orçamento anual da União das Freguesias e estamos a um passo de podermos repor, não queria chamar-lhe ilegalidade, mas mais vontade. A vontade expressa de todos aqueles que lutam pelas nossas freguesias e que estão sempre dispostos a trabalhar por elas. Houve também um problema que nunca ninguém abordou e que era uma questão administrativa que redundou dessa agregação e que tinha a ver com o seguinte: agregaram uma freguesia que faz parte de uma cidade, que é a cidade de Queluz e que era composta por três freguesias, Queluz, Massamá e Monte Abraão e agregaram uma freguesia de uma cidade a uma vila. Isso é um erro tremendamente administrativo. Logo por aí deveria ter sido revogado essa agregação, mas as vontades políticas não foram nesse sentido. Por isso, hoje temos a possibilidade de esta Assembleia voltar a solicitar essa desagregação com base na lei.-----

A agregação também aumentou o afastamento dos eleitos, nomeadamente, do Executivo da Junta de Freguesia junto da população e isso é por demais evidente. O território é imenso e não está aqui a criticar a capacidade de trabalho de ninguém, mas tendo em conta a área territorial, as diferenças que existem em cada um dos territórios é por demais evidente as necessidades prementes que a população sente diariamente e que o Executivo da Junta de Freguesia não foi capaz de resolver.-----

Quanto ao parecer da Junta de Freguesia, para a bancada do CDS, já era o esperado de acordo com as manifestações que foram aqui tendo ao longo destas Assembleias, este ano. Contudo, estranham muito a alteração da posição do Partido Socialista quando em 2009 estava também contra a agregação.-----

Isso é importante que fique afirmado porque não entendem porque é que em 2009, ao lado do PSD, do CDS, da CDU e do BE, estavam contra a agregação de Queluz e de Belas e em 2022 não estão. Querem continuar agregados e, portanto, não sabe qual foi o motivo que terá levado o Executivo da Junta de Freguesia e a bancada do Partido Socialista a alterar esta sua posição e com certeza que eles irão expor as suas opiniões, mas custa-nos muito ver essa alteração de posição.-----

E, por isso, conclui a dizer que obviamente que a bancada do CDS irá votar favoravelmente as duas propostas que aqui vão ser postas à votação.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal António Caxaria.-----

O Vogal António Caxaria (PSD) cumprimenta todos os presentes e refere que vai falar apenas sobre o parecer da Junta de Freguesia sobre a desagregação de Queluz e Belas.-----

A decisão da Junta de Freguesia foi não emitir parecer favorável à separação de Belas e de Queluz e, para isso, arranjou cinco razões que levaram a esta decisão. Decisões essas que, uma pelo menos, é falsa e as outras são decisões espúrias que não têm qualquer fundamento para levar a essa decisão desfavorável. O motivo que evocou foi a ausência de auscultação à população de todas as forças políticas. Foi considerado essencial, portanto, diz aqui que “Todas as forças políticas consideraram essencial uma auscultação à população sobre a separação de Queluz e de Belas”. Isto não é verdade porque não foram todas as forças políticas que consideraram o essencial. Houve forças políticas que votaram contra a auscultação porque viram naquela altura que fazer um referendo a uma freguesia com cinquenta e tal mil votantes era impraticável e, portanto, essa proposta era só uma proposta para adiar o processo de separação de Queluz e Belas. Relativamente aos outros motivos, é como se as Juntas de Freguesia não continuassem com as tarefas



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

que têm, diz aqui “A par de que foram criados e, sucessivamente mantidos, os projetos e parcerias criados com as instituições e associações desta União de Freguesias e programas comunitários aplicáveis às populações ...”, como se a separação destas duas freguesias não continuasse também os projetos e as parcerias com as instituições das respetivas freguesias.-----

E existem mais outras duas. Não consideraram relevante ou consideraram falso que as despesas com os órgãos da administração, neste caso, com a administração autárquica tenham aumentado imenso com este novo Executivo. Alertou para isso, no início da aprovação do orçamento que está em vigor, que as despesas com os órgãos da administração tinham aumentado imenso, mas não consideraram isso. O grupo de trabalho que foi estudar a evolução das duas freguesias chegou à mesma conclusão.-----

Portanto, este Executivo aumentou imenso as despesas com os órgãos autárquicos de 2013 até agora. A poupança de dinheiro que, em princípio, estava subjacente à agregação das freguesias não se consubstanciou precisamente porque as despesas com os órgãos da administração aumentaram imenso. Também falaram que a União de Freguesias é responsável por dois projetos importantes das duas freguesias e que foram o Centro de Saúde de Queluz e a requalificação da Estrada Nacional 117 e está em construção o Centro de Saúde de Belas. O que acontece é que estas obras não são da Junta de Freguesia, estas obras são da Câmara. Com esta Junta de Freguesia ou com qualquer outra, teriam de ser feitos porque eram anseios antigos das populações.-----

Portanto, este argumento, juntamente com o argumento da falta de auscultação, são argumentos falsos e não se justificava estarem aqui. Existe mais um outro que diz que não foi fundamentada como deve ser a separação das duas freguesias. Julga, desde há muito tempo, que o Partido Socialista não quer a separação das duas freguesias e não pôs aqui o motivo principal. No seu entender, o motivo principal porque a Junta de Freguesia está contra a separação é que o atual orçamento da Junta de Freguesia são dois milhões e tal e algumas centenas de milhares de euros e, se for separado, o orçamento passa para metade e é muito confortável e muito prestigiante gerir uma verba tão grande. Esse motivo que julga que está subjacente à negação do Partido Socialista em separar as freguesias não foi aqui colocado, mas esse motivo julga ser o motivo principal. É o motivo do dinheiro que não querem que seja separado em duas freguesias porque se sentem muito confortáveis com o valor do orçamento atual e é evidente que o PSD vai votar a favor da separação das freguesias.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Fernandes.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) cumprimenta todos os presentes e de forma especial a população aqui presente e também aqueles que os estão a acompanhar pela comunicação social, pelos meios digitais, que são as pessoas que pagam a administração autárquica e que nos pagam a todos estar aqui a discutir os assuntos das populações e, portanto, merecem a nossa atenção e a grande maioria das pessoas da população das duas freguesias aguarda ansiosamente este dia e que sejam revertidas as posições tomadas em 2013 e, como adianta o relatório, muito mal tomadas.-----

Hoje é um dia muito importante e, por isso, estamos aqui e o Chega quer agradecer, em primeiro lugar, à Vogal Helena Coelho, o trabalho que a mesma teve na comissão e que foi excelente. O trabalho que foi feito por um conjunto de vogais de todos os partidos também com uma colaboração prestimosa aos dois relatórios. Todos não. Não foram todos. O PS apenas se limitou a estar presente e não colaborou em nada.



Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Contribuiu zero para este trabalho e tentou até, na nossa opinião, arrastar e criar formas de arrastar e atrasar a sua execução. Estranha forma de servir as populações tem este PS daqui desta União de Freguesias.-----

Outro facto curioso que convém salientar é a fraca contribuição do Executivo e já foi referido aqui pela CDU que, só após várias insistências da coordenadora, veio a disponibilizar os documentos necessários. Felizmente, há mais formas de os conseguir e que foi o que aconteceu para, em tempo útil, podermos apresentar o relatório como nos tinha sido pedido naquela Assembleia.-----

Outro facto curioso que também convém hoje salientar e hoje tem de se dizer estas coisas todas, custe a quem custar e doa a quem doer, é a fraca contribuição do Executivo e da sua Presidente que produziu, no dia 15, um extenso, mas medíocre, na nossa opinião, parecer obviamente negativo. Não foi surpresa, a contestar os dois relatórios da comissão com as tais ondinhas verdes, azul e amarelo, de novo sem os brasões das duas freguesias. Vinte e três páginas tentando contrariar a verdade e objetividade dos relatórios, usando argumentação desajustada numa clara demonstração de falta de vontade política, socorrendo-se quase todo o expediente do folclore tradicional do Executivo e da sua Presidente. Só faltou argumentar que até as festas melhoraram, pois, o Quim Barreiros veio cantar a Belas com a Presidente do Executivo ao seu lado, apoiando a população.-----

Vejam, pois, claro que em nove anos o Executivo fez algumas coisas que devia e outras muito importantes que não devia. Deixar que se fechasse o Centro de Saúde de Belas, a primeira de todas, na nossa opinião. E muitas, que tendo obrigação, ficaram por fazer nestes nove anos, por exemplo, o novo Centro de Saúde que ainda está para ser feito e que foi agora, oportunamente, antes das eleições, apresentado o projeto da sua execução. Talvez a assistência à saúde das populações não seja assim tão importante. Dá que pensar.-----

A grande maioria do que é apontado no parecer, como obra, são obras camarárias há muito tempo programadas e guardadas. Nem os mecanismos dos executivos das freguesias têm essa capacidade e competência. Diz o parecer que se adquiriram e arrendaram novos equipamentos, mas esqueceram-se de dizer do que alienaram. Um deles ainda por esclarecer, como é o caso do Centro Multimédia de Belas.-----

Quanto aos protocolos, só mudaram de dono e os serviços à população não se mostraram à altura das necessidades de um território tão extenso e da população muito superior aos tais cinquenta mil habitantes que era o limite para se unirem as freguesias em 2013. E, tudo isto, feito com um custo enorme para os contribuintes, 65% de aumento dos custos administrativos e 167 de aumento dos custos de administração autárquica pública. Fala o parecer de crises, aumentos da função pública, do aumento do salário mínimo nacional, uma crise económica sem precedentes. O país tem 900 anos, parece que nunca aconteceu antes, parece que o governo não é exatamente para estes momentos que existe e parece que os políticos nunca fizeram nada até hoje, até este Executivo ter esta opinião como justificação. São 900 anos de história, etc., como justificação para os aumentos dos custos, mas 167% é muito aumento para justificar com isso, são parcas as justificações. Não há forma de justificar e contestar isso como se tenta.-----

Diz-se também que descentralizaram. Descentralizaram o que já estava descentralizado? Enfim. E sobre as inúmeras parcerias que se alega terem sido feitas, não seriam vezes dois, se fossem duas Juntas de Freguesia? Com a virtude de ir ao encontro das necessidades locais, prementes de cada população? Não teria sido melhor vocacionar estes protocolos, no caso de Quéluz, uma cidade dividida, da qual fazem parte,



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

além de Queluz, os territórios de Massamá e Monte Abraão, já aqui referido pelo Vogal Silvino Rodrigues? Olhando para o que seria melhor numa população claramente urbana?-----

No caso de Belas, as necessidades são outras e claramente diferentes e não teriam os Executivos das duas freguesias diferentes, interpretar de forma também diferente, o que precisavam as suas populações de quem estão mais próximos e melhor conhecem?-----

A resposta à conclusão e este parecer tem uma conclusão que é tremendamente enganadora. Diz que, a partir de 2013, foram dadas novas competências às Juntas de Freguesia. Então e às outras que não se uniram? Não foram dadas? Foram. Alteraram-se as competências das freguesias e não foi só para as que se uniram, foi para todas.-----

Os projetos e parcerias criados seriam multiplicados por dois, no caso de duas freguesias. Obras estruturais e fundamentais necessárias há mais de vinte anos dizem ter sido feitas hoje? E os outros nove anos para trás? E as necessárias hoje, ficam para daqui a vinte anos? Já gora, foi a Junta que fez as obras da requalificação da Estrada Nacional 117, como afirma o parecer? E o Centro de Saúde que está há nove anos à espera também foi a Junta? É mentira.-----

Sobre as justificações dos aumentos dos custos, ficou sem palavras ao notar a insistência. Foi surpreendente. Sobre a ausência da auscultação às populações, tal deveu-se apenas ao Executivo e, também, à presidência da Assembleia, em suma, ao PS, que nunca se envolveram positivamente no processo e tentaram de todas as formas atrasar e bloqueá-lo.-----

Face ao atraso exposto, o Chega declara apoiar e votar favoravelmente a desagregação das Freguesias de Queluz e de Belas, lamentando ao mesmo tempo a postura quer do Executivo, quer do Partido Socialista.-----
Viva Queluz. Viva Belas. Viva Portugal.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) cumprimenta todos os presentes e informa que a Iniciativa Liberal fará uma curta declaração política sobre este tema e não irão fazer grandes resenhas históricas, nem vão fazer comentários sobre o parecer do Executivo da Junta porque entendem que o Executivo da Junta tem obviamente toda a legitimidade para emitir o parecer que entender e, portanto, só a eles vincula esse parecer.-----

A declaração é a seguinte:-----

A posição da Iniciativa Liberal sobre esta matéria sempre foi que a decisão única de desagregação para o regresso das anteriores freguesias não faria por si só sentido, defendendo também que a par da desagregação das freguesias se deveria dar início a um processo de revisão dos seus limites uma vez que esse problema é, aliás, muito anterior à atual União de Freguesias.-----

Num primeiro momento, a Iniciativa Liberal votou contra uma proposta que foi apresentada nesta Assembleia de Freguesia e que visava apenas e só a reposição das anteriores freguesias.-----

Em nossa opinião, é fundamental uma revisão dos limites existentes à anterior agregação da Freguesia de Queluz e da Freguesia de Belas uma vez que é do conhecimento público a vontade da população nessa mesma revisão/alteração de limites.-----

Assim, a Iniciativa Liberal foi um dos promotores e subscritores da proposta que é hoje trazida a esta Assembleia e que visa atender duas necessidades distintas.-----

Ponto 1 – Desagregar as Freguesias de Queluz e de Belas;-----



Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Ponto 2 – Após a concretização do ponto 1, rever os limites das anteriores freguesias.-----
Deste modo, será possível corrigir o erro que foi a agregação destas freguesias, que pouco ou nada representam em comum, mas também no momento subsequente rever o limite das mesmas nomeadamente dando cumprimento à vontade expressa da população.-----

Em absoluta coerência com o que sempre defendeu, a Iniciativa Liberal votará, pois, favoravelmente este ponto da ordem de trabalhos, contribuindo assim para a reposição das anteriores freguesias sem esquecer que este é apenas o primeiro passo de um caminho que passará necessariamente pela redefinição de fronteiras.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) cumprimenta todos os presentes e afirma que antes de mais queria referir que ia tentar não repetir algumas questões que foram já levantadas, mas queria mencionar que, de facto, do documento do parecer da Junta do Executivo, encontram muito pouco e dos cinco argumentos para justificar a sua posição, uns são falsos e outros são falaciosos.-----

Os procedimentos da aplicação da Lei Relvas em desrespeito do poder local, seria razão mais do que suficiente para demonstrar um erro nos moldes em como a reforma foi executada e conduzida. São demais conhecidas as demonstrações de oposição à proposta da UTRATE, da Unidade Técnica para a Reorganização Administrativa do Território por parte da sua população e dos órgãos democraticamente eleitos.-----

Foi, portanto, um processo unilateral contra a vontade das populações e dos órgãos autárquicos. Foi uma reforma que nem sequer respeitou os critérios que se propôs, tendo gerado uma solução artificial através da agregação de territórios contínuos, uns aos outros, em função da sua proximidade.-----

Relativamente a Quéluz e Belas foi falseada, inclusivamente, a regra de não haver Uniões de Freguesias que tivessem mais de 50 mil habitantes quando nós sabemos que, pelos dados do INE, a população tanto de uma freguesia como de outra, somados, ultrapassavam esse valor. Foi, por isso, um erro na forma e na falta de sensibilidade e do espírito democrático que um processo desta natureza exigiria.-----

Arrisca-se a dizer que, é por isso, que praticamente todas as forças políticas, particularmente o PS que agora alterou a sua posição, manifestaram-se e foram contra esse processo. A lógica que caracterizou esta reforma gerando áreas artificiais que não convergem com especificidades locais, criando uma situação que compromete os ideais do poder local principalmente os ideais de proximidade e o sentimento da freguesia e da vizinhança que se admite que existam nas freguesias.-----

Esta união com cerca de 25 quilómetros quadrados é maior do que o município da Amadora e praticamente tem quase a área do de Odivelas. Quéluz tem um conjunto de bairros diversos e Belas tem 12 povoações dispersas, o que limita a possibilidade de as populações acederem à saúde, à cultura e inclusivamente aos diversos serviços que necessitam. Inclusivamente fica limitada à participação cidadã e, isto tudo, também resulta da falta da inexistência de transportes públicos. Por outro lado, fica também dificultada a aproximação do órgão executivo às populações. Isto é uma realidade. Outro galo cantaria se estivéssemos a falar de um município e, digamos que, esta área que estamos a falar, da união, tinha características que podia ser um município. Se calhar até eventualmente agregando uma outra zona aqui próxima. O município tem outras características, tem outras dimensões técnicas, tem outras competências do ponto de vista político, da gestão do território, capacidade para administrar, do ponto de vista urbanístico, social e ecológico que a



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Junta não tem. Portanto, duas freguesias em vez de uma. Estamos a falar de coisas distintas. Não é um município, é uma freguesia. Duas freguesias em vez de uma união poderemos ter mais atividade autárquica com mais meios materiais, técnicos e humanos, por exemplo, podíamos ter duas equipas de trabalho no exterior em vez de uma, com mais proximidade e rapidez no atendimento de execução e também duas Juntas permitiria uma influência maior junto das Câmaras para resolver os problemas locais. Isto é uma realidade.

As características dos dois territórios que estamos aqui a falar, Queluz e Belas, são diferentes. Queluz tem maior concentração urbana, a sua densidade é de 8 mil e 958 habitantes por quilómetro quadrado, isto em 2011, dados do INE e, hoje, será muito mais e Belas, é mais rural, é mais dispersa, apresentava uma densidade nessa data, de 1900 habitantes por quilómetro quadrado. Portanto, estamos a falar de situações completamente diferentes.

Estas diversas realidades geram mais e diversos desafios, do ponto de vista social, de gestão urbana, etc., com situações e necessidades muito diferentes. Neste vasto território que são situações nem sempre fáceis de resolver nem fáceis sequer de detetar. Para tal, para essa resolução, seriam e são necessários, autarcas mais próximos e exclusivamente dedicados àquele território mais limitado, com zonas de intervenção de menor dimensão onde tenham inclusivamente maiores afinidades, conhecimentos, tenham mais recursos e investimentos. Algo que hoje não é possível na união onde os contactos com a Junta são cada vez mais difíceis.

Quanto às conhecidas diferentes características geográficas e identidades sociais, culturais e tradicionais das duas freguesias, julga que não vale a pena falar muito nisto, mas elas dificultam a representatividade e a preservação dessas identidades, portanto, há que ter isto em consideração. É evidente que houve melhorias desde 2012 e 2013 e é evidente que tinha de ser. Hoje, do ponto de vista civilizacional, estamos melhor do que estávamos, por exemplo, no período feudal e, neste período, estávamos melhor do que no período de escravatura, mas é evidente que hoje as coisas estão melhores do que nessa situação. Por exemplo, a situação da reparação da Estrada Nacional 117 que foi aqui já referida, quantos anos demorou? E será que foi fruto da união? Será que outros melhoramentos resultam do facto de haver união? A questão que se coloca é que faltam muitos melhoramentos, nomeadamente, o Centro de Saúde de Belas já deveria estar em funcionamento, mas se tivéssemos duas Juntas talvez hoje estivéssemos a exigir em vez de um Centro de Saúde de Belas, tivéssemos um Centro a funcionar e tivéssemos extensões de saúde noutras localidades.

Temos de reconhecer que as coisas estão em falta, nomeadamente há uma presença de menos serviços no território e não está só a falar dos serviços públicos, está a falar também, por exemplo, da banca, como já é conhecido. No que diz respeito a ganhos do ponto de vista financeiro, julga que está demonstrado que eles não existiram.

Por último, gostaria de fazer um apelo à mudança de posição do Partido Socialista em coerência com a posição que assumiram em 2012 e em 2013. Não há justificação para que se alterem posições que assumiram e que assumimos, inclusivamente, porque foi uma questão coletiva dos vários partidos e, portanto, gostaria também que a Junta e o Executivo pudessem refletir melhor e alterar a sua posição.

Para terminar, queria fazer uma chamada de atenção à Mesa e eventualmente também ao Executivo para o seguinte, estamos com os prazos muito limitados, sabe que vai haver uma Assembleia Municipal no dia 15 de



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

dezembro e temos de aproveitar isso. Esta documentação tem de ser encaminhada o mais rapidamente possível para a Câmara, no sentido de poder haver uma decisão da Assembleia Municipal sobre o assunto. No caso do processo que está mais adiantado no concelho, que é o de Montelavar, Pêro Pinheiro e Almargem, julga que a Câmara entendeu não tomar posição, mas não era obrigada a isso e sabe que vai haver uma Assembleia Municipal no dia 15 e o prazo para entrar na Assembleia da República é a 21 de dezembro.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) cumprimenta todos os presentes e refere que julga ter ouvido o senhor Presidente da Mesa referir-se ao senhor Vogal Pedro Rola como Vogal do Livre, ao que o Presidente da Mesa respondeu do IL.-----

Refere ter percebido livre e ia dizer que daria jeito ao PS estar livre e ao PAN, mas não estão. Estamos aqui só nós.-----

Dizer que, em maio, exatamente há seis meses, praticamente que anteviam que os trabalhos se iriam prolongar e chegaríamos aqui e iria haver uma série de manobras que nos levariam a este desfecho. Procuraram nessa altura, apenas responder a três questões, todos nós, aqui presentes, que União de Freguesias somos? Quem somos? O que fazemos e como fazemos? E, responder a isso, através da primeira comissão e segunda comissão que depois foi também criada e que nos trouxe este trabalho que hoje temos aqui e fazê-lo com verdade, simplicidade e humildade. Pegava também nas palavras do Vogal Paulo Mourão e pedia à bancada do PS que individualmente pensassem. Pode haver muita formação, mas se não houver educação, a formação não vale de nada, portanto, que valores cada um de vós tendes e que valores não podem ser questionados.-----

É um momento histórico e fomos eleitos efetivamente para representar os concidadãos. Convida até o Executivo que esteve ao nível daquilo que era possível fazerem, nem ia dizer se é bom, se é mau, já todos nós nos referimos às verdades, às meias-verdades e às não verdades e nem tudo é mau. Houve coisas boas, sem dúvida, mas também, em bom seria neste momento repensarem na enorme máquina que se criou, mas que não deu resposta às necessidades de uma União de Freguesias com a dimensão territorial e o número populacional que nós temos.-----

Não tendo mais inscrições, o Presidente da Mesa pergunta se há alguém que queira tomar a palavra e dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas cumprimenta todos os presentes e refere que apenas queria fazer uma afirmação. O que nós estamos a apreciar, neste momento, são duas propostas de desagregação, das quais consta um outro documento que é um parecer emitido pela Junta de Freguesia. Apenas me compete dizer que o parecer emitido foi com base nos documentos que foram remetidos a esta Junta de Freguesia ou órgão executivo e, com base nos mesmos, foi emitido o parecer.-----

Este Executivo respondeu a todas as solicitações que lhe foram pedidas, em tempo útil e julga que competirá agora ao legislador, quando vier a apreciar estas iniciativas, analisar os documentos apresentados e, então aí, aferir onde estão os argumentos falsos, falaciosos e mentirosos, bem como a ausência de clareza dos mesmos.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que vai ser posto à votação e que, em princípio, vai ser aprovado. A bancada da CDU solicita à Mesa que, já com tudo aprovado, envie amanhã para a Câmara se for possível e para isto não atrasar mais o processo.-----

O Presidente da Mesa afirma que será enviado logo que possível e dentro do previsto. Refere que queria esclarecer o senhor Vogal Carlos Fernandes de forma a não haver nenhuma confusão. Deu a palavra à senhora Presidente por uma razão muito simples, o Executivo é que fez o parecer e, como tal, tem lógica falar sobre o mesmo.-----

O Vogal Carlos Fernandes (CH) refere que nestas Assembleias Extraordinárias, o Executivo não tem de intervir nem pode. Isto é reservado aos vogais presentes. Antes da Ordem do Dia ao público, se houver e julga que não tem de intervir. O parecer está feito, está assinado, tem data e todos nós o lemos.-----

O Presidente da Mesa agradece a intervenção do Vogal Carlos Fernandes, mas refere não ser essa a interpretação que faz.-----

Não havendo mais inscrições, passa à votação das propostas e lê o ponto 1 da Ordem de Trabalhos “Apreciação e votação das propostas de Desagregação da Freguesia de Queluz e de Desagregação da Freguesia de Belas, ao abrigo do artigo 25º da Lei n.º 39/2021, de 24 de junho”.-----

Atendendo a várias intervenções por parte dos Vogais, no sentido de votar as propostas em separado, o Presidente da Mesa questiona se há alguma objecção a que seja votado exatamente como estava a ler e pergunta à Assembleia se alguém pretende alterar a ordem do ponto 1.-----

De seguida, dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) afirma que a Ordem do Dia é só um ponto com duas propostas. São duas propostas distintas, mas é só um ponto. Se querem votar separadamente uma da outra, o Bloco de Esquerda que faça a proposta à Mesa para separar e passar a ser duas votações em vez de ser só uma.-----

Pela bancada da CDU, votava o ponto porque são favoravelmente às duas propostas. Há um parecer único para as duas propostas. Pela bancada da CDU, vota-se, mas se o Bloco de Esquerda fizer questão também não tem qualquer problema em votar as duas em separado.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) afirma que na Freguesia de Almargem, Pêro Pinheiro e Montelavar, em Assembleia de Freguesia, votaram as propostas individualmente. Isto juridicamente é o correto porque há aqui duas freguesias em questão. A Freguesia de Queluz e a Freguesia de Belas e, para não haver problemas no futuro, julga que deve ser proposta tal e qual como os nossos parceiros de Montelavar e Pêro Pinheiro o fizeram. Deixa à consideração dos vogais.-----

O Presidente da Mesa chama à atenção que a Ordem de Trabalhos tem apenas este ponto e vai pôr à votação a proposta apresentada pelo Bloco de Esquerda relativamente à separação em duas propostas. Portanto, quem vota a favor que as propostas sejam divididas, quem vota contra e quem se abstém.-----

Havendo objecções por parte das bancadas, o Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere ser só um ponto de ordem à Mesa.-----

O ponto que está na Ordem não precisa de o pôr à votação. Já foi aprovado anteriormente quando pôs à votação a Ordem do Dia. Se há uma proposta do Bloco de Esquerda, tem de propor à votação é a proposta do Bloco de Esquerda.-----

O Presidente da Mesa refere que todos ouviram a proposta do Bloco de Esquerda relativamente às propostas e coloca a mesma à admissão, tendo a mesma sido admitida. Por conseguinte, coloca a mesma à discussão e dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) menciona ser só uma pequena consideração. Há pouco ouviu, de facto, o Iniciativa Liberal e não Livre, mas pode ser o Iniciativa Liberal porque se chama Partido de Iniciativa Liberal ou pode ser a Iniciativa Liberal se for só IL. Portanto, qualquer dos casos está correto.-----

Em relação a esta questão em concreto, parece-lhe que as freguesias de Montelavar e afins, são três e precisamente porque são três é que as propostas são votadas em separado porque poderia haver a desunião de uma delas e manter a união das outras duas.-----

No nosso caso, não faz sentido e, para além disso, está de acordo com o que disse o Vogal Filipe Borregana. Só há um ponto. Não consegue desagregar Queluz senão desagregar Belas e, portanto, julga que isto é evidente. Após a concordância e palmas de alguns dos presentes, afirma ficar contente por ter conseguido a unanimidade tanto das bancadas, como dos fregueses e, nós, do nosso ponto de vista, não vemos impedimento em votar separado. Não nos parece que faça qualquer sentido, mas que estejam à vontade.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Paulo Mourão.-----

O Vogal Paulo Mourão (BE) refere que o problema é um problema formal que respeita à Ordem de Trabalhos e à questão do formalismo. Temos na Ordem de Trabalhos da convocatória, que diz “Apreciação e votação das propostas de Desagregação da Freguesia de Queluz e de Desagregação da Freguesia de Belas”, portanto, pela Ordem de Trabalhos, conclui e parece que o que está aqui escrito são duas propostas e são de facto duas propostas. É evidente que se eventualmente houvesse uma que ficasse aprovada e outra ficasse rejeitada, ficava comprometida a desagregação. Agora, o problema é que da forma como estão aqui duas propostas e está explícito na Ordem de Trabalhos e no ponto que aprovámos, parece-nos que é preferível por uma questão de segurança, de salvaguarda, no futuro, de situações que possam ser levantadas, achamos que é preferível que sejam votadas separadamente. Contudo, seja separado ou junto, votamos a favor de certeza.

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) queria apenas dizer que acompanha o Vogal Paulo Mourão e julga que, na dúvida, o ideal em termos de salvaguarda jurídica, é votar separadamente.-----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa coloca a proposta do Bloco de Esquerda à votação, mas, entretanto, dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) solicita uma pausa de cinco minutos para pensar sobre esta situação porque o regimento diz que nós não podemos alterar a Ordem de Trabalhos numa Assembleia Extraordinária e



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

vamos ver se não criamos um imbróglio ao contrário. Pede uma pausa para pensar um pouco sobre isto e para a bancada da CDU conferenciar.-----

O Presidente da Mesa aceita o pedido da bancada da CDU para uma pausa de cinco minutos.-----
Após o tempo solicitado, o Presidente da Mesa solicita aos Vogais que voltem aos seus lugares de forma a prosseguirem com a sessão e dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) afirma que a CDU tem uma proposta e refere que somos políticos, não somos legisladores e para que isto não caia com problemas legislativos, a CDU faz a seguinte proposta:-----
Primeiro, votar na generalidade o ponto tal e qual como está na proposta e, a seguir, votar na especialidade de cada uma das propostas.-----

Julga ser a solução mais pacífica de dar o passo em frente desta situação, ou seja, fica o ponto votado na generalidade tal e qual como foi proposto para esta Assembleia de Freguesia e, depois, na especialidade de cada uma das propostas, ser posta à votação. Julga que saem todos a ganhar se assim for feito.-----

Face ao exposto pela bancada da CDU, o Presidente da Mesa pergunta se alguém quer intervir relativamente à proposta apresentada pela mesma. Não havendo inscrições, o Presidente coloca a proposta à votação.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário), refere que relativamente à votação da proposta da CDU no que concerne ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos e depois na votação da especialidade das propostas de Desagregação da Freguesia de Belas e da Desagregação da Freguesia de Queluz, temos a seguinte votação:--

A favor: 13 (PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1);-----
Abstenção: 8 (PS).-----

A proposta da CDU foi aprovada por maioria.-----

O Presidente da Mesa passa à leitura da proposta apresentada no ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos “Apreciação e votação das propostas de Desagregação da Freguesia de Queluz e de Desagregação da Freguesia de Belas, ao abrigo do artigo 25º da Lei n.º 39/2021, de 24 de junho” e coloca o mesmo à votação.-

A favor: 13 (PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1);-----
Contra: 8 (PS).-----

O Presidente da Mesa passa à apreciação e votação da proposta de Desagregação da Freguesia de Queluz.----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário), afirma que relativamente à proposta de Desagregação da Freguesia de Queluz, temos:-----

13 votos a favor, dos quais 3 do PSD; 3 da CDU; 2 do CDS; 2 do CH, 2 do BE, 1 da IL. Com os 8 votos contra do PS.-----

Portanto, foi aprovado por maioria.-----

O Presidente da Mesa passa à apreciação e votação da proposta de Desagregação da Freguesia de Belas.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário), afirma que relativamente à proposta de Desagregação da Freguesia de Belas, temos:-----

13 votos a favor, dos quais 3 do PSD; 3 da CDU; 2 do CDS; 2 do CH, 2 do BE, 1 da IL. Com os 8 votos contra do PS.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Portanto, foi aprovado por maioria.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Carolina Ribeiro.-----

A Vogal Carolina Ribeiro (PS) declara que gostava de apresentar a declaração de voto da bancada do Partido Socialista. Cumprimenta todos os presentes e passa à respetiva leitura. (Anexo 3)-----

O Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que a bancada da CDU quer aqui congratular esta Assembleia de Freguesia por hoje, contra ventos e marés, tenham feito história e aprovado a Desagregação da Freguesia de Belas e a Desagregação da Freguesia de Queluz. Refere ainda que se o senhor Presidente lhe permitir, ia pedir uma salva de palmas para as bancadas que aprovaram estas propostas de desagregação.-----

O Presidente da Mesa passa ao ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos “Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião” e dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) afirma não saber se é possível, mas a bancada do PSD gostaria de pedir que ficasse na minuta em ata que as propostas e a deliberação devem ser enviadas para a Assembleia Municipal no dia útil seguinte à sua aprovação, portanto, 25 de novembro.-----

O Presidente da Mesa questiona se estão a pedir que vá entregar o processo ou se tem de organizar a documentação.-----

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário), declara ser importante toda a gente ficar a par. Depois desta Assembleia, as coisas ainda têm de ser trabalhadas por parte de nós e da assistente que está exatamente nos trabalhos inerentes e que presta apoio a esta Mesa e, portanto, não nos podemos comprometer que amanhã saia, mas podemos dizer que até segunda-feira sairá, em virtude de o fim-de-semana. Não podemos é dizer que amanhã vai sair porque não sabemos o que vamos encontrar.-----

O presidente da Mesa afirma ter percebido que a intenção é enviar isto o mais rápido possível e questiona se há alguém inscrito relativamente ao ponto 2 da Ordem de Trabalhos.-----

Não havendo inscrições, declara que irá registar que esta Assembleia decorreu com toda a cordialidade e com o respeito de uns pelos outros. Entende que aqui não há inimigos, só há pessoas e cidadãos com opiniões diferentes umas das outras. Todos souberam respeitar-se e é bom que assim sempre aconteça, agradecendo a todos por isso.-----

De seguida, dá a palavra ao Vogal Pedro Rola.-----

O Vogal Pedro Rola (IL) afirma que pretende intervir no ponto 2 e que pretende dar nota de dois aspetos, um positivo e outro negativo. Começa obviamente pelo positivo relacionado com o Jardim do Casal da Barota e que é um tema que tem vindo aqui recorrentemente, a área do Casal da Barota vulgo Massamá Norte e, como aspeto positivo, gostaria de referir a iluminação de Natal que foi colocada numa das laterais do Jardim do Casal da Barota e que merece, sem dúvida, o nosso agrado porque não é habitual e até porque não estamos aparentemente perto de eleições e é um momento que os sucessivos Executivos desta Junta têm

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

feito questão de fazer qualquer coisa para mostrar serviço e, portanto, é de realçar a colocação daquela estrutura até por várias razões. É feita de leds, desliga à meia-noite ou perto disso, portanto, há uma preocupação ecológica com aquilo e gostava de parabenizar o Executivo pela iniciativa. Julga que seja do Executivo e que não seja da Câmara, mas se for da Câmara será endereçado esses parabéns à mesma.----- Por outro lado, sendo aquilo um jardim simétrico, existem alguns moradores que se têm queixado que de facto aquela iluminação, aquela estrutura só está de um dos lados. A sugestão que aqui deixava é que numa próxima oportunidade haja alguma divisão porque realmente o jardim é simétrico e depois fica de um lado e não fica do outro e acha que faria sentido, mas queria dar os parabéns pela iniciativa.----- Ao contrário, como aspeto negativo, tem a ver com o autêntico campo de alfaces em que se tornou aquele jardim. Aconteceu uma coisa engraçada que foi uma reabilitação, pensa que da relva porque houve implementação de determinada arborização na área, durante três semanas a rega esteve ininterrupta, dia e noite. Estamos em 2022 e há um problema brutal com a água. Durante três semanas andou-se a mandar água para ali. Realmente a relva ficou espetacular até porque depois começou a chover e a relva continuou a crescer cada vez mais e nunca mais houve manutenção. Aquilo hoje é um campo de alfaces e diz alfaces num sentido figurado porque se fossem mesmo alfaces ainda serviam para alguma coisa e aquilo não serve para nada.-----

Portanto, queria deixar esta nota negativa porque não percebe o gasto de água e não percebe a falta de manutenção e uma coisa não é coerente com a outra. Se por um lado, tiveram o cuidado e bem de colocar uma estrutura alusiva ao Natal, por outro lado, o jardim está absolutamente descuidado.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas afirma que o Executivo tem legitimidade para intervir e ainda por cima quando questionado diretamente.-----

Aproveita para fazer algo que não fez ainda há pouco e que foi agradecer, mais uma vez, à Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz pela disponibilidade deste Salão Nobre para mais uma Assembleia de Freguesia a par da disponibilidade que tem manifestado, também, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Belas também para a cedência da realização das Assembleias de Freguesias, mas em ambos também temos a disponibilidade total para a realização de outros eventos organizados pela Junta de Freguesia e aqui deixa o seu profundo reconhecimento.-----

Relativamente à questão colocada pelo senhor Vogal Pedro Rola, refere que a iluminação de Natal foi colocada pela Junta de Freguesia e está naquele local apenas por uma única razão, porque é o único local com um ponto de luz para nós colocarmos a iluminação. Portanto, não foi noutro lado, foi ali porque era o único que era possível.-----

Relativamente à questão da rega contínua no espaço, como sabe, tem havido ali uma reformulação, não só do material, dos equipamentos, do espaço público com a colocação de um passeio que hoje permite facilmente andar de bicicleta, fazer corridas ou caminhadas, etc., mas o espaço verde ainda está a ser objeto de uma intervenção por parte da Câmara e a delonga na rega tem a ver precisamente com isso. Aquilo era prado de sequeiro e, neste momento, já não é. Portanto, foi preciso adaptar o terreno para o efeito, mas toda a intervenção ainda está nas mãos da Câmara e, neste momento, nós não o podemos rececionar precisamente porque ainda está numa fase de garantia do procedimento concursal e só quando estiver

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

concluído é que passará para a gestão da Junta de Freguesia. É a Câmara Municipal que está a intervir e nós já colocámos a questão e a Câmara disse que é necessário efetuar estas diligências e depois a Câmara tratará de cortar e, a partir daí, é que poderá vir para as mãos da Junta de Freguesia.-----

O Presidente da Mesa dá a palavra à Vogal Helena Coelho.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que aquilo que aprovaram aqui hoje tem uma grande importância e, a nível jurídico e formal, tem de estar absolutamente bem estruturado e gostaria de sugerir que marcassem aqui uma data para uma nova Assembleia onde votariam a ata que depois, mais tarde, será remetida para a Assembleia Municipal e acompanhará os restantes documentos.-----

O Presidente da Mesa afirma que se entendem que deve ser realizada uma Assembleia Extraordinária para aprovação da ata desta sessão, devem apresentar um requerimento para o efeito.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) refere que não está a dizer que os documentos não devam seguir até segunda-feira, acha é que a ata assim que possível, deve seguir também para o mesmo órgão.-----

Afirma que a ata em minuta e a documentação deve seguir assim que possível e que também devemos aprovar assim que possível a ata desta reunião e não aprovar a mesma em 2023 eventualmente, como acontece com muitas atas de outras Assembleias.-----

O Presidente da Mesa declara que faremos um esforço para que a ata desta reunião seja aprovada na próxima reunião porque como sabe, têm estado a receber as atas das reuniões realizadas anteriormente. Realmente houve um atraso na elaboração das atas, mas depende sempre do serviço que é possível prestar. Atendendo ao pedido de aprovação da ata desta reunião, vai dar indicação para se parar com a ata que se está a fazer e avançar com esta. Para tal, deveriam entregar um requerimento para agendar uma Assembleia extraordinária para o efeito.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) declara que gostaria de fazer um requerimento para que ficasse agendada a Assembleia para a aprovação da ata. A ata em minuta é aprovada hoje e, assim que possível, devemos aprovar a ata. Isto para salvaguarda deste processo. Julga que nenhum dos vogais presentes quer que chegue à Assembleia Municipal e não passe por um motivo de formalidade como este.-----

O Presidente da Mesa afirma que no final da reunião poderão entregar o requerimento para o efeito.-----
Não havendo mais intervenções, dá a palavra ao Vogal Paulo Borges (1º Secretário), para a leitura da ata em minuta.-----

Após a leitura da mesma, o Presidente da Mesa dá a palavra ao Vogal Silvino Rodrigues.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) pede desculpa, mas antes de passar à votação, só para que fique bem claro e pode eventualmente ter entendido mal das palavras do senhor Secretário, mas não houve alteração à Ordem de Trabalhos, mas da forma como o disse, pareceu. Portanto, não houve alteração e isso tem de constar na minuta da ata. Foi votada a Ordem de Trabalhos e aprovada. Foi votado o ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos e depois foi votado, separadamente, cada uma das propostas.-----

Tem de ficar expresso na minuta da ata que foi feita assim.-----

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

O Vogal Paulo Borges (1º Secretário), afirma que o que disse foi que dentro do ponto houve essa questão, aliás, se quiser consultar inclusive, o que está na proposta da CDU, era nesse sentido e criou-lhe alguma dúvida no momento e pode, porventura, ter transparecido qualquer coisa desse género, mas a sua intenção foi exatamente dizer que a Ordem de Trabalhos tinha sido aprovada. E temos exatamente a aprovação da Ordem de Trabalhos dos dois pontos que estavam inicialmente, sendo que, teve de acrescentar na ata esses dois pontos, digamos assim, da especialidade porque houve um ponto que foi votado na generalidade e, dentro da generalidade, houve duas especialidades.-----

O Vogal Silvino Rodrigues (CDS) refere que ainda bem que explicou bem e que agora ficou bem explicado porque a redação tem de ficar bem-feita e não pode haver uma alteração na Ordem de Trabalhos.-----

A Vogal Helena Coelho (PSD) informa já ter o requerimento e gostava que o mesmo fosse entregue à Mesa antes do *terminus* dos trabalhos.-----

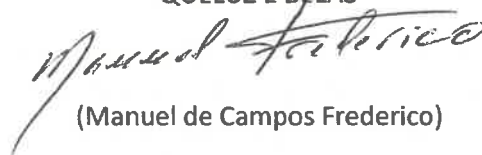
O Presidente da Mesa passa à votação da ata em minuta.-----

Votação: A favor 21 (PS – 8; PSD – 3; CDU – 3; CDS – 2; CH – 2; BE – 2; IL – 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

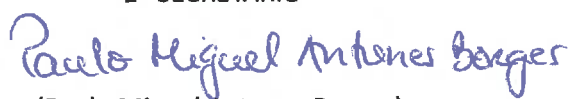
Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, Paulo Miguel Antunes Borges, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia em exercício, que a presidiu e pelos secretários.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
QUELUZ E BELAS



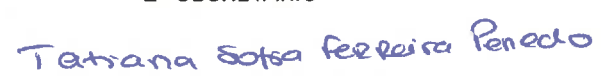
(Manuel de Campos Frederico)

1º SECRETÁRIO



(Paulo Miguel Antunes Borges)

2º SECRETÁRIO



(Tatiana Sofia Ferreira Penedo)

Declaração Política da CDU
Asssembleia de freguesia

Anexo 2

24/11/2025

A pretexto do memorando de entendimento com a Troika e da redução da despesa do Estado, assinado pelo Governo PS em 2011, a extinção de freguesias inseriu-se num processo mais amplo de reconfiguração do Estado, com a redução do número de trabalhadores, com concentração, centralização e privatização de serviços.

O processo de extinção de centenas de freguesias, concretizado com a lei nº 11-A/2013, aprovada pelo Governo PSD/CDS, inseriu-se num amplo objetivo de liquidação do poder local democrático, conquista do 25 de Abril de 1974 e consagrada na Constituição da República Portuguesa.

Todo este processo de extinção de freguesias foi imposto pelo governo PSD/CDS, sem consideração pela opinião e pareceres das freguesias e vontade das populações.

Tal medida significou a eliminação de milhares de eleitos autárquicos, maior afastamento entre eleitos e eleitores, maiores dificuldades na resposta aos problemas e anseios das populações, desvirtuamento do papel e função das freguesias na organização do poder local, entre outras perdas.

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas ficou reduzida a 21 eleitos, quando em 2012, antes da agregação, nas Assembleias de Freguesias de Belas e de Queluz os eleitos eram 32.

Ao contrário do que muitas vezes foi repetido, a reforma administrativa territorial autárquica não trouxe poupança ao Estado, resultando mesmo num aumento de encargos para as freguesias.

Com a União de Freguesias de Queluz e Belas as despesas com os Membros do Executivo passaram de 70.858 Euros, em 2012, antes da agregação para 134.042 Euros.

Em 2012 a CDU esteve ao lado das populações, contra a reorganização administrativa e extinção da Freguesia de Queluz e da Freguesia de Belas.

Em 2022 a CDU continua ao lado das populações, pugnando pelos seus interesses e lutando pela reposição da Freguesia de Belas e pela Freguesia de Queluz.

A CDU é a única força política que ao longo destes anos continuou a lutar pela reposição da Freguesia de Belas e pela Freguesia de Queluz, tendo apresentado sucessivas moções na Assembleia de Freguesia e propostas de lei na Assembleia da República.

Estas moções foram sucessivamente reprovadas pelo PS com a conivência de outras forças políticas.

Com a aprovação da Lei n.º 39/2021, que prevê, no seu Artigo n.º 25.º um procedimento especial, simplificado e transitório para a reposição das freguesias agregadas em 2013, a CDU apresentou novamente uma moção, em dezembro de 2021, “pela desagregação da União das Freguesias de Queluz e Belas, e repor a Freguesia de Queluz e a Freguesia de Belas, extintas contra a vontade das populações e dos respetivos órgãos autárquicos”.

Esta moção foi aprovada por maioria com os votos contra do PS e a abstenção da IL.

Em maio de 2022 a CDU apresentou uma proposta para a criação de uma comissão, composta por um elemento de cada bancada, para que no prazo de 45 dias, se procedesse à elaboração das propostas para a criação da Freguesia de Queluz e Freguesia de Belas e se desse seguimento às restantes fases do processo, nos limites temporais previstos na lei, e de acordo com os rigorosos critérios nela vertidos.

Esta proposta foi reprovada com os votos contra do PS, CDS e IL, impedindo assim, o início imediato do processo de desagregação, argumentando quererem uma verdadeira reorganização dos limites territoriais.

Nessa mesma Assembleia de Freguesia foi aprovada com o voto contra da CDU uma contraproposta apresentada pelo CDS que era inexequível tendo

em conta os prazos que advém da Lei para a entrega das propostas na Assembleia da República.

Em setembro de 2022 foi aprovada uma proposta que revogava a proposta do CDS aprovada em maio de 2022, que propunha a criação de uma comissão, composta por um elemento de cada bancada, para que no prazo de 30 dias, se procedesse à elaboração da proposta para a criação da Freguesia de Queluz e da proposta Freguesia de Belas em harmonia com o disposto no artigo 25.º da Lei 39/2021 de 24 de junho.

A comissão executou as propostas antes do tempo limite aprovado em Assembleia de Freguesia. Foi um trabalho árduo e exaustivo. Lamentamos que os documentos oficiais solicitados à Junta de Freguesia tenham demorado imenso tempo a chegar, numa tentativa de atrasar o processo, e os solicitados à Câmara Municipal ainda não tenham chegado.

A Junta de Freguesia demorou 15 dias úteis, o limite máximo temporal previsto na Lei, para dar o seu parecer.

O parecer da Junta de Freguesia, não é vinculativo, e não é favorável às propostas de desagregação da Freguesia de Queluz e da Freguesia de Belas.

O parecer da Junta de Freguesia é baseado em inverdades, apresentando um rol de investimentos para melhoria da qualidade de vida das populações cujo investimento não é nem foi da competência da Junta de Freguesia, alertando para o aumento da despesa (já parece a Troika) e lamentando a ineficácia das políticas do Governo PS que façam face ao aumento do desemprego e à crise económica e social que atravessamos.

O parecer da Junta de Freguesia não refere que o investimento na União de Freguesias ao longo dos anos tem sido insuficiente para fazer face aos problemas e anseios das populações, que o pouco investimento efetuado foi através de protocolos pontuais com a Câmara Municipal de Sintra ou com verbas que advieram da venda de imóveis da Freguesia de Belas.

A Junta de Freguesia não refere no seu parecer que o valor arrecadado referente a taxas, multas e outras penalidades quase duplicou devido ao

brutal aumento das mesmas, sem ter em conta as carências financeiras das populações, situação desde sempre reprovada e denunciada pela CDU.

A CDU, não concorda nem se revê no parecer da Junta de Freguesia, mas toma boa nota das intenções políticas do PS, do seu distanciamento em relação à realidade, da forma como se tenta desresponsabilizar e da sua falta de perspetivas para o futuro.

Mais do mesmo, NÃO SERVE, apelamos a todas as bancadas desta Assembleia de Freguesia, que aprovem a Proposta de Desagregação da Freguesia de Belas e a Proposta de Desagregação da Freguesia de Queluz. Estas propostas consubstanciam a vontade da esmagadora maioria dos fregueses de Queluz e de Belas. Esta é uma oportunidade única para fazermos justiça, para corrigir um erro efetivamente manifesto e grosseiro, que atentou contra a identidade destas freguesias e contra a vontade das suas populações.

Pugnar pela reposição das nossas freguesias é defender o Poder Local Democrático tal como está consagrado na nossa Constituição.

A CDU, contrariamente a outros Partidos Políticos aqui representados, foi DESDE SEMPRE, contra a agregação das freguesias de Queluz e Belas e é favorável à reversão da agregação. A CDU vai votar favoravelmente as duas propostas.

*Declaração de voto do Partido Socialista_ Assembleia de Freguesia de Queluz e
Belas_24.11.2022*

Declaração de Voto

Exmo. Sr. Presidente e Mesa da Assembleia de Freguesia,

Exma. Sra. Presidente da União das Freguesias,

Exm@s. Sr@s Vogais da Assembleia de Freguesia,

Exmo@s Sr@s Vogais do Executivo,

Exm@s técnicos de som,

Público presente e que nos acompanha via web,

Apresentamos um cumprimento especial à direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz por mais uma vez disponibilizar o seu salão nobre para realização desta sessão de assembleia de freguesia.

Estamos hoje reunidos, em Assembleia de Freguesia, para apreciação e votação das propostas de Desagregação da Freguesia de Queluz e de Desagregação da Freguesia de Belas elaboradas pela *"Comissão para a Elaboração das propostas de reposição das freguesias de Queluz e Belas"*.

As propostas hoje apreciadas, não correspondem aos documentos aprovados a 17 de outubro e, alterados em dois momentos posteriores, cuja redação final, é de 23 de outubro.

Estas propostas foram enviadas para a Assembleia de Freguesia a 23 de outubro. Não obstante, as mesmas foram ainda retificadas com duas erratas com data de 24.10.2022, ou seja, em momento posterior à aprovação da proposta. Que validade têm estes documentos?

Considera o Partido Socialista que devemos olhar para o presente, sem esquecer o passado e, nesse sentido devemos pensar no que originou esta agregação e o contexto político da altura.

Em 2012, tal como hoje, foi sempre o Partido Socialista apologista de se repensar as freguesias, equacionando o território e a sua geografia. Considerávamos a agregação um retrocesso por não repensar numa reforma administrativa estruturada, que olhasse para a especificidade do território e das suas populações, posição que mantemos ainda hoje.

Atualmente e, desde que iniciámos esta discussão, sempre considerámos que voltar atrás por voltar é um erro, defendemos que é hoje tempo de refletir, de forma séria e rigorosa, sobre uma melhor organização territorial respeitando as vontades da população, como é o caso dos moradores do Casal da Barota, vulgo Massamá Norte, ou da Tala, entre outras.

Sabemos hoje, que não somos os únicos que assim sentimos o território, exemplo disso é a posição do Vereador do PSD, Batista Leite, que expressou a mesma vontade no passado dia 22 em reunião pública da Câmara Municipal de Sintra, lançado o repto de realizar uma nova reorganização administrativa no concelho, contrariando a lei do seu próprio partido, PSD, de 2012.

Da nossa parte estamos disponíveis, como sempre, para iniciar esse processo, com base num diálogo construtivo e que resulte numa efetiva mais-valia para as condições de vida das populações, assim o queira o PSD nesta Assembleia de Freguesia.

As propostas que hoje aqui debatemos e apreciamos, pela sua especial natureza, deveriam ter sido objeto de uma ampla participação popular. Assim, não conseguimos entender a referência de que a vontade política da população pode ser aferida através dos órgãos representativos democraticamente eleitos, se apenas a CDU referia no seu programa eleitoral a desagregação.

O Partido Socialista, não concordando com alteração da proposta de dia 18 de maio, onde se previa e, citamos *“abrir um período de debate público de 30 dias, para que a população, associações, forças vivas locais e os partidos políticos, possam participar num amplo debate público, apresentando a sua argumentação e as suas ideias”* votou contra esta alteração na Assembleia de Freguesia de dia 28.09.2022, pois as propostas votadas pelas outras bancadas inviabilizaram, igualmente, o referendo local, sobre a eventual desagregação e, conseqüente pronúncia popular.

Sempre foi nosso compromisso auscultar a população e as demais forças vivas da freguesia.

Mais, refere a proposta de desagregação da freguesia de Belas, que a *“Associação Juntos por Belas - Movimento Cívico”*, já recolheu cerca de 500 assinaturas, desconhecendo-se a fonte que fundamenta este número e, se as mesmas se referem na sua totalidade a cidadãos da freguesia. Desta forma, se considerarmos as 500 assinaturas como amostra, e desconhecendo o texto do abaixo-assinado e, ao que o mesmo se refere, estamos na presença de 1,92% da população de Belas, o que não é representativo. Matematicamente falando, esta amostra, é menor que qualquer margem de erro numa qualquer sondagem de baixo orçamento.

Realçamos, ainda, que as Assembleias de Freguesia onde foram discutidos estes temas, nunca tiveram mais que trinta pessoas presentes, ao contrário de outras freguesias do concelho, o que é nosso entender, demonstrativo de que não existe discordância sobre a atual agregação.



Relativamente às propostas elaboradas, as mesmas não receberam o voto unânime, pois o Partido Socialista votou contra a versão final, que não foi assim, tão final. Se compararmos as propostas elaboradas na nossa freguesia com outras, percebemos que as mesmas são meras descrições ambíguas, sem objetividade ou critério conhecido, não cumprindo o objetivo a que se propunham, designadamente a demonstração cabal do erro manifesto cometido com a agregação.

Discordamos das mesmas pelos seguintes motivos: incorreta identificação de serviços existentes em cada área geográfica, inclusão de instituições e espaços já inexistentes; omissão de identificação de dados de Queluz, tais como festas e romarias; inclusão de dados imprecisos e, sem fontes, prova disso são as erratas enviadas e, por fim a impossibilidade de aferir o rácio contabilístico de divisão de receitas e despesas, como por exemplo incluir valores de saldos de gerência de 2013 que, à data de hoje, são inexistentes.

Não pode, ainda, o PS aprovar os documentos na razão que, não cumprem o propósito da alínea c) artigo 14º da Lei nº39/2021 no que concerne à discriminação dos bens móveis e imóveis, direitos e obrigações das freguesias de origem a transferir para as novas freguesias pois, os mesmos não foram divididos e discriminados. Podemos até colocar a hipótese de que, ao serem analisadas as propostas em Assembleia da República, os deputados ao não perceberem o erro, considerarem que Belas fica com tudo o que se encontra elencado no inventário (anexo B de cada proposta) e que Queluz também, e depois?

Perante o parecer, não vinculativo, da Junta de Freguesia é, possível verificar pelos exemplos apontados, que a divisão de receitas e despesas, não se encontra em conformidade com a atual realidade. Em que rácios, se baseou o grupo de trabalho para chegar a tal conclusão?

Não pode o Partido Socialista aprovar documentos, quando o seu contributo é desvalorizado e não é tido sequer em conta. A dia 17 de novembro, foi solicitado um prazo de 72 horas, para contributos e, estranhamente, o mesmo foi negado pela maioria dos presentes da comissão. Posteriormente, o documento final sofreu alterações. Assim, perguntamos porque as sugestões do Partido Socialista não poderiam ser debatidas e, posteriormente incluídas, se assim fizesse sentido?

Em síntese, as propostas de desagregação elaboradas pela comissão e, que voltamos a frisar, o PS não votou favoravelmente, pecam por não demonstrar o erro manifesto para as populações, ao invés, descrevem diversos projetos e iniciativas implementadas após a agregação; não conseguem provar a vontade política da população, como demonstramos anteriormente; a eficácia e eficiência da gestão pública, não é demonstrada no relatório financeiro elaborado, não se conseguindo aferir a racionalidade encontrada para a divisão de receitas e despesas; os bens móveis e imóveis não foram discriminados mediante cada freguesia e, o rácio do mapa de pessoal não é claro.



A título de exemplo, enumeramos alguns dos investimentos realizados nesta União das Freguesias, só possíveis por termos ganho dimensão e poder reivindicativo: Centro de Saúde de Queluz, Centro de Saúde de Belas (em finalização), Reativação da Quinta Nova Assunção, Declaração da ARU de Belas, o Jardim da Samaritana, o Parque Municipal do Pego Longo, o Mercado de Queluz, as festas e romarias, tais como: a Feira Saloia, o Belas Em Festa, o Mercado de Chocolate, o Queluz-Belas Jazz e o Mercado de Natal.

Sentimos as necessidades das populações, por isso, assumimos um posto de CTT nas instalações do Casal da Barota, um equipamento multibanco nas instalações de Belas, criámos uma loja Social em Belas, abrimos uma Ludoteca em Queluz e, modernizámos e requalificámos todos os locais de atendimento da Junta de Freguesia.

Não podemos esquecer, os investimentos nas Associações e Coletividades, as reformas dos Quarteis de Bombeiros, nas Escolas, na Cultura, como, por exemplo, a reabertura, finalmente, do Antigo Cinema de Belas, a requalificação da EN 117, que durante anos, mais de 20, nunca foi reabilitada e, só com a União de Freguesias, com a governação PS na autarquia, no município e no governo, foi possível realizar.

Onde está o prejuízo para a população, quando se cria e implementa, um conjunto de políticas sociais transversais a toda a área de freguesia? Antes da União, não havia, repetimos, não havia um técnico superior nesta área em ambas as freguesias.

Hoje, somos maiores que 75% dos municípios portugueses. Consideramos, que houve ganhos com a agregação, aumentámos o nosso poder reivindicativo para exigir, para lutar, para ir mais longe. Sem esquecer, que se queremos alcançar outro estatuto, ambicionar mais, não podemos perder dimensão, nem escala.

Que partidos, com representação nesta autarquia, desejam a desagregação de freguesias?

Os que foram perdendo as eleições durante 20 anos (?) e, mais recentemente, nos últimos 3 mandatos do PS. A pretensa insatisfação, com esta liderança e, com o respetivo programa eleitoral, que não incluía o projeto de desagregação em apreço, não teria permitido o respetivo sufrágio favorável, reiterado, por parte da maioria dos eleitores locais.

Que vantagens políticas, procuram os partidos que pretendem dar prioridade máxima e apressada à desagregação de freguesias? Existiram interesses, ocultos, de ex-agentes políticos, que desejam a sua reativação com esta desagregação?

Os partidos vencidos nos sucessivos sufrágios referidos, procuram vir a ganhar eleições, recorrendo e experimentando a conhecida fórmula "dividir para reinar", sendo esse o respetivo e principal objetivo político, relegando para plano remoto os reais interesses e benefícios das populações.

Os partidos da oposição à maioria eleita, nesta união de freguesias, em lugar de procurarem consensos, que permitam resolver os problemas prioritários da população, continuam a pretender mostrar trabalho.



A Lei n.º 39/2021, de 24 de junho, estabelece que no caso de se vir a verificar a desagregação à luz do presente diploma, não será possível conceber e viabilizar correções e, ajustes às áreas territoriais desagregadas.

Essa imposição, impede que seja concretizado o objetivo que o PS advoga de um ordenamento do território em causa, com retificação dos limites territoriais, que respeitem critérios geográficos, socioculturais, mas que, sobretudo, corrijam e ajustem novas fronteiras lógicas e passíveis de uma administração de pessoas e bens, sem as correntes e paradoxais descontinuidades de fronteiras, acessos e correções demográficas e urbanísticas, eliminando os atuais enclaves.

Consequentemente, esta bancada, não se revê numa desagregação “feita à pressa e, em cima do joelho”, na lógica de não olhar a meios para atingir um fim, só para cumprir calendário eleitoralista das Oposições, concertadas em regime de contranatura ideológica, querendo, irresponsavelmente, condenar os futuros executivos a passar idênticos “maus bocados” quanto à execução de orçamentos e respostas à sua população.

Concluimos, reiterando mais uma vez, que o nosso voto contra as propostas hoje apresentadas, mais não é, que uma afirmação política do PS na defesa dos interesses da população. Acreditamos na reorganização administrativa do território e, esse é o caminho que iremos seguir. Juntos Seguimos e Conseguimos.

